

Questão 01

Tratar sobre as articulações entre rotina e planejamento na educação infantil elaborada na organização da prática pedagógica no cotidiano escolar. No texto "Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco", Luciana Astetto afirma que o planejamento educativo deve ser assumido no dia-a-dia como um processo de reflexão, pois mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano de seu trabalho pedagógico.

Outro aspecto pertinente nessa discussão é que, segundo a pesquisadora, não é a forma de escrever que sustenta uma ou outra organização, mas sim os princípios, destacando que o planejamento no cotidiano, deve ser muito pessoal, bem como funcional para o educador.

Avançando em considerações o conteúdo e a forma, Astetto apresenta ainda, que existem planejamentos baseados em "listagem de atividades", "datas comemorativas", "áreas de desenvolvimento", "áreas de conhecimento" e "por temas".

Tendo em vista o exemplo exposto, da obra de Madalena Freire, é de suma importância que no planejamento as diferentes situações que ocorrem na prática pedagógica tenham significados para o grupo envolvido, o que Astetto denomina como "situações significativas", considerando o espaço, o tempo, a avaliação constante do processo, a organização e a execução das ações. Este termo é muito pontuado por Madalena Freire, dentre outras obras, no texto "Educando o olhar da observação: aprendizagem do olhar", onde aborda também sobre ver e ouvir, que demanda implicação e entrega ao outro.

Assim, percebe-se a importância da criança

Continuação da Questão 01

pequena ser ativa no âmbito escolar e portanto ter garantida a sua escrita. Tal aspecto também é discutido no documento "Prática educativa na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre orientações curriculares", construído numa parceria entre o Ministério da Educação e a Universidade do Rio Grande do Sul, em 2009 e em sua página 102 expressa "Para conhecer as crianças e planejar seu trabalho, o professor precisa aprender a construir um olhar interrogativo".

Desta forma a escrita das crianças é um ato que precisa ser exercitado e praticado.

Por fim, na discussão sobre a rotina e o planejamento, bem como suas implicações na prática pedagógica, me aproprio da contribuição expressa no vídeo da UNIVEST sobre a Educação Infantil - Abordagens curriculares, "Organização do espaço e do tempo: legislação, pesquisa e prática", com a participação de educadoras e pesquisadoras como Damiana Oliveira Guimarães, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Suenira Paardal, da Universidade Federal de Pernambuco, onde aprendemos com os exemplos de práticas em diferentes lugares do Brasil, o que contribui no reconhecimento de que tanto a rotina, como o planejamento precisam estar relacionados ao contexto da instituição de Educação Infantil e nas especificidades da creche (crianças entre 0-3 anos de idade) e da pré-escola (crianças com 4 e 5 anos de idade).

Questão 02

Conto como referência nesta discussão, o vídeo organizado pela UNIVESP, onde a professora Elia Maria Guimarães discute o tema "Educação Infantil: diferentes formas de linguagem (linguagens expressivas e comunicativas)" e neste sentido é abordado como pensar e aprender a criança pequena, tendo contato com o mundo externo e ressignificando constantemente informações.

Discutir sobre o papel da linguagem e suas manifestações no cotidiano da Educação Infantil, também envolve entender a existência das tendências históricas de querer reproduzir a ideia de séculos passados, referente aos conteúdos do Ensino fundamental.

Devemos considerar a criança como sujeito com direito (garantido em lei), reconhecendo que o trabalho realizado com a criança de 0 a 5 anos tem uma abordagem específica, bem como o conteúdo de trabalho.

Portanto, explorar as várias formas de linguagens deve ser essencial no currículo da Educação Infantil, para que a criança ^{construa} e conheça, elabore conceitos, se construa como sujeito. Essas ações combatem o disciplinamento do corpo.

Elia Guimarães aponta ainda, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), que também defende uma abordagem ampla no trabalho com as linguagens, lembrando da importância da avaliação contínua neste nível de ensino, observando as manifestações, registrando e acompanhando.

Laura Maria Astette no texto "Educação Infantil e arte: sentidos e práticas possíveis", destaca a contribuição da poesia, do senso estético, da música, das imagens, da criança aprender a pesquisar, ter confiança em si mesma e a ter coragem de se por a trabalhar com coisas novas, bem como ter o repertório

Continuação da Questão 02

ampliada e diversificada nesse universo escolar. A autora também afirma que "aprende-se a gestar, a ser e agir, assim como a combinar materiais, a inventar formas."

Sonia Kramer também fala sobre as linguagens, lembrando que a infância possui sua singularidade e afirma que "O poder da imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura, são especificidades da infância."

Desta maneira, as crianças, que são sujeitos sociais e históricos, devem ter acesso e vivenciar as diferentes linguagens, também no âmbito das instituições de Educação Infantil, em creches e pré-escolas.

